



FOTO MARCO MILHO

PRR

## Madeira tem oportunidade para evoluir nas energias renováveis

O presidente do conselho diretivo da secção regional do Sul da Ordem dos Engenheiros Técnicos acredita que a Madeira pode continuar a crescer no aproveitamento dos recursos hídricos e nas energias renováveis. Região já é “referência nacional em algumas áreas”, considera.

Por **Marco Milho**  
mmilho@jm-madeira.pt

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) acrescenta novas oportunidades para que a Madeira possa continuar a evoluir no aproveitamento dos recursos hídricos e das energias renováveis, considera José Delgado, presidente do conselho diretivo da secção regional do Sul da Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET).

Depois de crises económicas, energéticas e até pandémica, os fundos europeus destinados a ajudar os vários países a ultrapassar as marcas da covid-19 são uma nova oportunidade para projetos inovadores, que permitam um virar de página em relação ao que era antes habitual.

“Penso que é uma grande oportunidade”, disse ao JM José Delgado, ao final de uma visita de um grupo de 10 alunos do Curso Técnico Superior Profissional (CTESP) em Gestão Energética e Ambiental, da Universidade da Madeira (UMa). “Mas, como nós sabemos, as entidades têm de apresentar projetos, para que possam ser financiados”.

Para o engenheiro técnico, a Madeira – que irá receber mais de 560 milhões de euros da União Europeia, canalizados através do Estado português – apresenta potencialidades que já eram conhecidas, mas que poderão agora começar a ser encaradas com outros projetos, mas ambiciosos e estáveis.

“Hoje, e cada vez mais, os recursos hídricos são uma preocupação,

mas andou tudo muito distraído”, apontou, aludindo a problemas como o da seca que atravessa o continente português e que tem obrigado à utilização de recursos. “Chegámos a um momento em que as albufeiras estão sem reservas e houve uti-

lização de água que, se calhar, devia ter outras alternativas, o que não aconteceu”.

O responsável pela secção regional do Sul da OET lembrou, desde logo, as grandes potencialidades de aproveitamento do mar, algo que

### Jovens desafiados a procurar licenciatura

A sede do conselho diretivo nacional da Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET) foi o palco da visita de ontem de um grupo de 10 alunos do Curso Técnico Superior Profissional (CTESP) em Gestão Energética e Ambiental, da Universidade da Madeira (UMa). Uma visita em parceria com a secção regional da Madeira da OET, que proporciona a estes jovens um conjunto de visitas técnicas ao longo de três dias, em Lisboa. “O objetivo é alavancar tudo o que tem a ver com as

áreas profissionais”, frisou José Delgado, presidente do conselho diretivo da secção regional do Sul da OET, que acompanhou os estudantes. “É verdade que o curso que eles estão a tirar não dá para ingressar nesta Ordem, porque é sempre preciso uma licenciatura, mas este é um primeiro passo, e este grupo é interessado e cheio de vontade para evoluir. Esta é uma primeira etapa e o desafio que fiz foi tirarem uma licenciatura na área da engenharia para que possam ingressar na Ordem”.

“está novamente na agenda”, e um capítulo onde a Madeira “tem todas as características para poder evoluir”.

Nas propostas do PRR para a Madeira, há 70 milhões de euros destinados ao setor da água, canalizados mais concretamente para o aumento da disponibilidade de armazenamento de água em altitude e utilização para fins múltiplos – desde o consumo humano, regadio, e aproveitamento hidro-energético.

Em termos do setor da energia, há várias propostas que totalizam um investimento alocado global de 68,5 milhões de euros.

### “Referência nacional e não só”

Embora admitindo não conhecer em concreto todos os projetos que a Região está a desenvolver, José Delgado realçou que “a Madeira tem evoluído e muito, e tem sido, em algumas áreas, até uma referência nacional e não só”.

“Compete a quem gere os destinos da Madeira saber aproveitar, porque certamente conhecem bem as necessidades e aquilo que é preciso para sustentar, a todos os níveis. Desde o social, ao emprego, a criação de riqueza, fixar os jovens e tudo isso. Há que trabalhar nesse sentido, e a Ordem, nós estamos muito atentos, no aspeto da legislação, de dar pareceres, de correção de legislação, de novas propostas, e sempre que podemos, estamos com as entidades para também participarmos sempre que nos solicitam”, sublinhou.

Até porque, como entende José Delgado, ainda “há muito a fazer e agora ficámos a descoberto, com algumas fragilidades que se pensava que só existiam noutros lados”.

“Finalmente estamos também, para além da pandemia, vulneráveis também a ciberataques... Pensávamos que estávamos muito bem, mas estamos todos muito vulneráveis. E também por isso há que aproveitar bem os recursos, dos mais diversos níveis”, finalizou.